SEMINÁRIO DE MONTANHA DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA

O processo de criação desta unidade de conservação foi iniciado em abril de 1963, pelo Decreto Estadual nº 1.634, que declarou sua área de utilidade pública para fins de desapropriação. Somente em 1974, contudo, após longa fase de estudos, o Parque Estadual da Pedra Branca foi criado, por meio da Lei Estadual nº 2.377, de 28 de junho de 1974, cujos limites englobam, inclusive, as diversas Florestas Protetoras da União ali existentes.

Administrado pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA-RJ), o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), unidade de conservação de proteção integral, está localizado no município do Rio de Janeiro. Ele é circundado pelos bairros de Guaratiba, a oeste, Bangu e Realengo ao norte, Jacarepaguá a leste, Vargem Grande a sul, Vargem Pequena a sudoeste e Campo Grande a noroeste, e está situado entre as coordenadas geográficas 22º53`5" latitude sul – 43º34`36" longitude oeste – 23º4`21" latitude sul e 43º22`46" longitude oeste. Com cerca de 12.500 ha, e cerca de 80 km de perímetro, tem no pico da Pedra Branca o seu ponto culminante, com 1.024 m de altitude, o que significa dizer que é também o ponto culminante de todo o município do Rio de Janeiro.

O PEPB tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas cientificas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, assim como de recreação e esportes em contato com a natureza.

O PEPB é de posse e domínio público, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que a lei dispõe.

A visitação pública está sujeita as normas e restrições estabelecidas no Decreto Estadual nº 42.483/2010, que disciplina o uso público nos parques estaduais fluminenses, assim como no plano de manejo da unidade, quando ele for elaborado, e outras previstas em regulamento.

A pesquisa cientifica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecida em Portaria própria.

O parque possui cinco entradas: Piraquara (Realengo), Rio da Prata (Campo Grande), Pau-da-Fome (Taquara), Camorim (Camorim) e Vargem Grande. A sede administrativa localiza-se na Estrada do Pau-da-Fome, por onde se dá o acesso ao pico da Pedra Branca, um dos pontos mais procurados e visitados do parque.

O relevo do PEPB, região de fisionomia moderadamente acidentada que circunda os maciços montanhosos, se desenvolve irregularmente, apresentando maior extensão na periférica setentrional dos maciços da Pedra Branca e Tijuca.

Ocupam, contudo, pequenas extensões entre o domínio da planície e da montanha. São lombadas suaves formadas por rochas antigas intercaladas de pequenos terraços e alguns morros que quebram a monotonia da paisagem.

O maciço da Pedra Branca está situado entre as planícies de Bangu, Marechal Hermes, Campo Grande, Guaratiba e Jacarepaguá, formando uma zona montanhosa bem definida no município do Rio de Janeiro.

As opções, tanto de escaladas quanto de caminhadas, são inúmeras e este fato, associado ao aumento exponencial dos praticantes de atividades ao ar livre, tem levado a um grande afluxo de visitantes à região, causando um impacto ao meio que precisa ser corretamente avaliado e ordenado.

O objetivo deste documento é identificar as potencialidades, os problemas e as possíveis soluções relativos às atividades de montanha praticadas do Parque Estadual da Pedra Branca, apresentando sugestões para minimizar os mesmos.

1) DAS ESCALADAS E CAMINHADAS

1.1) Histórico das Atividades de Montanha:

As primeiras conquistas da região datam da década de 30, com a escalada da Chaminé Bandeirantes, na Pedra Grande de Jacarepaguá, realizada em 1932, e a conquista do Irmão Maior dos Dois Irmãos de Jacarepaguá em 1933.

Em 1955, foi conquistada a Chaminé Capixaba, na Pedra Grande de Jacarepaguá, uma escalada audaciosa para as condições da época.

Nas décadas de 60 e final de 70, houve um grande interesse pela região, após a conquista, em 1967, da via Emilio Comicci, no Irmão Menor dos Dois Irmãos, com aproximadamente 300 metros de extensão.

No final dos anos 70, foram conquistadas as vias Face Norte na Pedra Grande de Jacarepaguá, com aproximadamente 400 metros de extensão, e a via Aromas do Prazer na Pedra Rosilha.

No início dos anos 80, em virtude da maior técnica e evolução dos equipamentos, um conceito novo em escalada foi adotado pela maioria dos freqüentadores da região: a “escalada limpa”, cuja filosofia embasa-se em minimizar os impactos sobre o ambiente natural, utilizando-se, ao máximo, de todos os sistemas de fendas e possibilidades naturais de proteção. Um exemplo do resultado desse movimento são as vias da face norte de pedra Rosilha e a Chaminé Coruja Branca, na Pedra do Quitinilha.

O PEPB tem características, inclusive históricas, únicas. Desde o início das atividades de montanha na região, buscou-se naturalmente um caráter mais aventureiro nas excursões efetuadas. Vias um pouco longas, proteções mais distantes, uso de material móvel e acessos complicados, dão às escaladas um aspecto de região serrana do estado do Rio de Janeiro. Podemos também exemplificar que vias que em outras regiões do país guardariam entre si uma distância razoável podem ser consideradas próximas para a região do PEPB. É propósito deste documento contribuir, caso seja consenso entre a comunidade, na manutenção desta mística.

1.2) Recomendações Gerais:

- Durante a escalada ou o rapel faça o possível para reduzir os danos sobre a vegetação. Quando existir a opção, é recomendada a descida pela caminhada, pois o rapel é bastante impactante. Se após uma ascensão o rapel for inevitável, procure não realizá-lo emendando duas cordas, caso exista esta opção.

- A opção de utilizar trilhas já existentes é a mais recomendada: somente abra novas trilhas ou acessos para novas vias na mesma montanha em casos de extrema necessidade e não utilize atalhos. O ideal neste caso é conservar e manter as trilhas já existentes.

- Evite vias onde já estejam presentes muitas pessoas, devido ao grande impacto gerado pela visitação excessiva.

- Na base, ao iniciar uma escalada, evite equipar-se e ou aglomerar-se em platôs de vegetação.

- O compromisso com o baixo impacto de um via conquistada não se refere somente ao ato da conquista, mas também às suas repetições, que deve ser feita preferencialmente em linhas sem vegetação sem utilizar-la como proteção natural ou ancoragem.

- Ao pensar em realizar uma conquista, explore bem o potencial oferecido pelas vias já existentes no setor (escale!). Conheça um pouco da história destas vias (informe-se nos guias já publicados para a área ou com os escaladores locais mais experientes). Isto pode evitar que se cometam alguns equívocos como: abertura de variantes supérfluas, rotas intermediando vias clássicas, entre outros. Não abra variantes que nada vão acrescentar na via, variantes cuja grampeação interfira na linha original ou possam confundir a orientação das cordadas que venham repetir a via. Evite variantes em vias clássicas.

- O mínimo impacto das atividades esportivas deve ser sempre buscado, portanto restrinja ao essencial sua passagem na parede. Grampos não são a única opção de proteção, privilegie as proteções móveis. Não bata grampo ou chapeletas ou qualquer outro artefato de proteção fixa em blocos (boulders) onde eles não sejam absolutamente necessários. Não coloque agarras artificiais, bem como não quebre ou cave agarras na rocha. Não faça pinturas, pichações ou outras marcações na parede. E leve todo o seu lixo de volta.

- O maior esforço exigido pela colocação de proteção fixa de forma tradicional (talhadeira e marreta), em geral nos leva a uma maior reflexão da validade e da qualidade da rota escolhida, porém o uso de furadeira para novas vias de escalada (conquista) é permitido com bom senso.

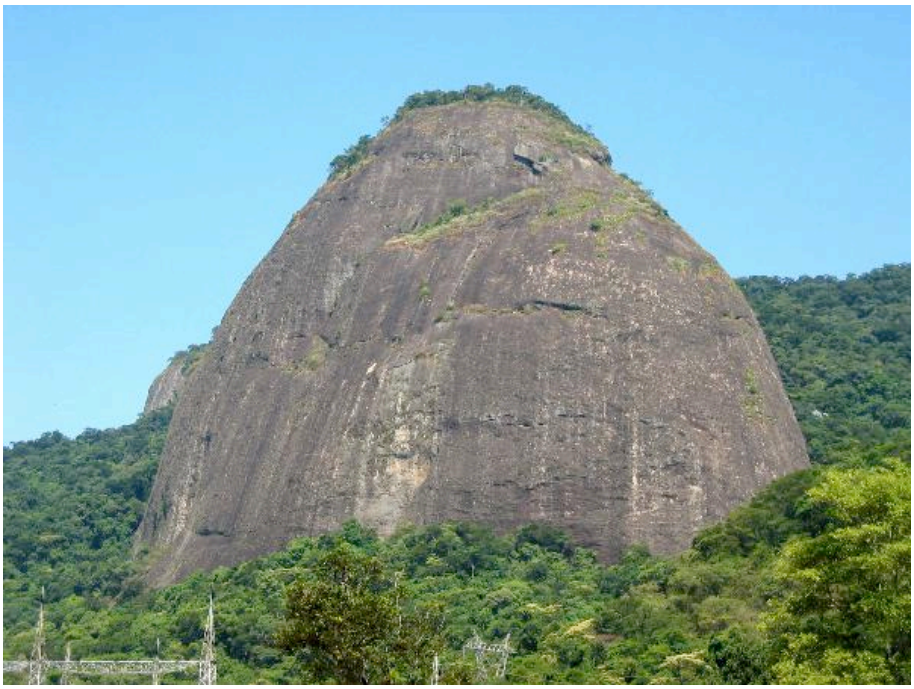
- Em alguns setores é necessário manter a característica independente das vias. Certas locais de escalada apresentam indícios de que não comportam mais vias sem que ocorra um dos seguintes casos: vias muito próximas umas das outras, excesso de vegetação destruída etc. Assim, seguem, abaixo, recomendações específicas sobre estes locais.

- Qualquer projeto de conquista nas áreas consideradas restritas deve ser precedido de autorização da administração do PEPB. Nas áreas sem restrições um relatório completo, incluindo croqui esquemático da via, seus principais dados e, se possível, fotografias, deve ser enviado para administração do PEPB após o término da conquista.

1.3) Recomendações Específicas:

Nas recomendações específicas listaremos a situação das diversas paredes de escalada e vias de acesso conhecidas no PEPB. A solução proposta, se houver, será descrita ao longo do tópico correspondente.

1.3.a) Pedra Grande de Jacarepaguá



Caminhada de Acesso

A Pedra Grande de Jacarepaguá possui uma trilha iniciada a oeste que bifurca para as faces sul e norte. Essas trilhas, principalmente o segmento para a face sul, são freqüentemente cortadas por atalhos feitos por caçadores, muitos deles em trechos arenosos vencidos com o auxílio de pequenas árvores em crescimento. Recomenda-se aos excursionistas, além de não tomar tais desvios, ajudar sempre a manter a trilha original, marcando-a onde for necessário.

Para a face sul, sugerimos para a aproximação final caminhar pela base da montanha onde há degraus naturais de pedra.

Escaladas da Face Sul

Chaminé Bandeirantes
Chaminé Capixaba

Escaladas da Face Norte

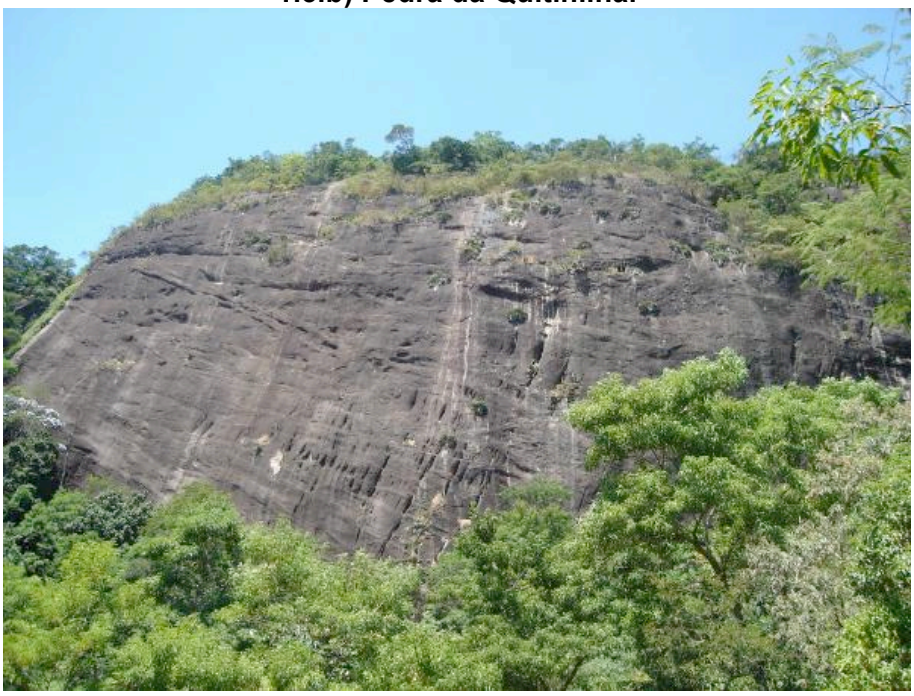
Face Norte
Batata Frita
Deus e o Diabo na Terra do Sol
+ projetos

A Chaminé Bandeirante não deve receber grampos para o rapel, que deve ser feito pelas boas árvores ali existentes. O rapel na Chaminé Capixaba deve ser evitado com duas cordas, pois o mesmo pode prejudicar a vegetação existente nas paredes laterais.
Rapel pela Capixaba.

Restrição a novas conquistas e variantes na face sul, pois essa parede possui muita vegetação.

Novas conquistas na face norte devem seguir as recomendações gerais, sempre com atenção especial à vegetação.

1.3.b) Pedra da Quitinilha.



Caminhada e Acesso

Recomenda-se aos excursionistas ajudar sempre a manter a trilha original, marcando-a onde for necessário.

Escaladas da Face Norte

Ecos Univérsicos
Torpedeiro 8 (variante)
Matéria Escura
Redshift
Playders (variante)
S-433 (variante)
Galápago
Espinhos e Cactus (variante)
Mercedônia
Fissura Carrilhões
Espere o Inesperado
Onda de Calor
Caminho das Fadas (variante)
Chaminé Coruja Branca
Fissura do Magnata
+ projetos

Pedra com característica de campo-escola. Há espaço para novas conquistas. Evite também variantes supérfluas.
Seguir recomendações gerais

Restrição a novas conquistas à esquerda da Ecos Univérsicos por causa da vegetação.

1.3.c) Pedra do Calhariz

Caminhada e Acesso

Recomenda-se aos excursionistas ajudar sempre a manter a trilha original, marcando-a onde for necessário.

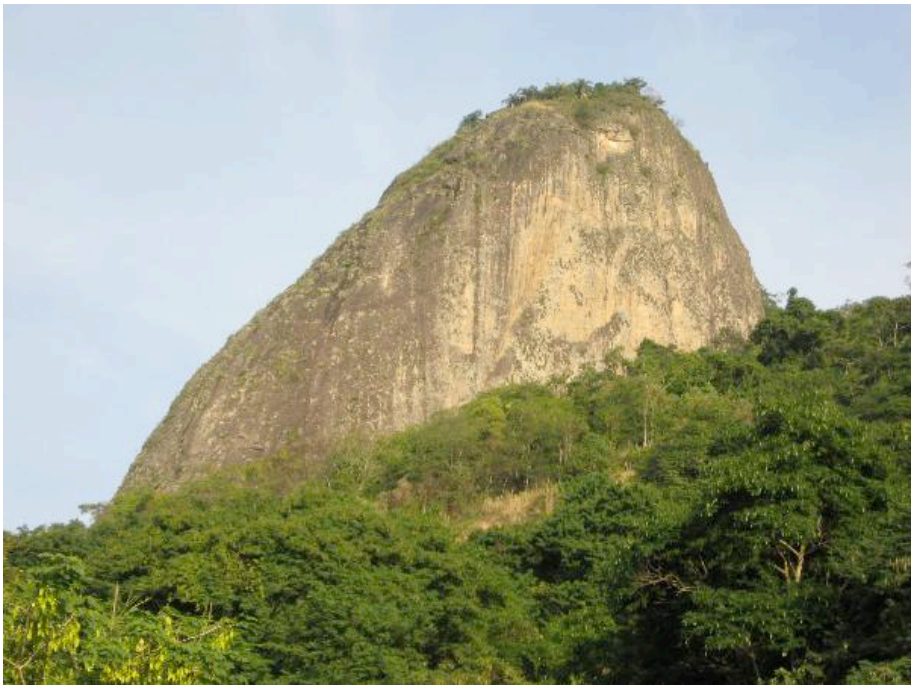
Escaladas da Face Norte

Traços do Inconsiente (projeto)
Bumerangue
Sonho da Tangerina
Variante do Sonho da Tangerina.

Para a via Bumerangue recomenda-se rapelar com corda única.

Restrição a novas conquistas entre as vias Bumerangue e o projeto Traços do Inconsciente e face sul, devido à vegetação rupícola abundante.

1.3.d) Pedra Hime



Escaladas do Setor Principal (Faces Leste e Nordeste)

Paredão Edelweiss
Canino Sampaio
Canino Cariado (variante)
Canino Cascudo
Terra de Canino

Canino Ateu (variante)
Canino Esportivo (variante)
Flavia Mendonça Leone

Escaladas do Setor Colo

Expresso Carioca
Nucleotron (projeto)
+ projetos

Para as via Canino Sampaio e Paredão Edelweiss recomenda-se descer pela caminhada, pois o rapel ali é impactante para a vegetação.

Para novas conquistas à esquerda do paredão Edelweiss, caminhando-se em direção a face sul, recomenda-se atenção especial para evitar linhas que passem por vegetação tanto na subida quanto durante o rapel.

Para as faces nordeste, norte e noroeste, e o colo entre a pedra Hime e a Pedra Grande, incluindo novas conquistas, deve-se seguir as recomendações gerais.

Restrição a novas conquistas na face sudoeste, onde a pedra encontra as outras montanhas da serra da Taquara e é coberta de vegetação.

1.3.e) Falésia do Canto

Caminhada e acesso:

Atualmente sobe-se pelo terreno argiloso sobre o lago. Este terreno apresenta avançado estágio de erosão. Recomenda-se o acesso contornando o Morro Jair Lourenço.

Escaladas do Setor Principal (face leste)

Quem Canta de Jardineiro Somos Nós
Fissura Canto da Sereia
Quem Disse que Eu Canto
Canção de Ninar
Diedro Canto e Fibra
Canto Gregoriano
Canto Lírico
Aula de Canto
Cantando na Chuva
Barítono
Canto d'Alvorada
+ projetos

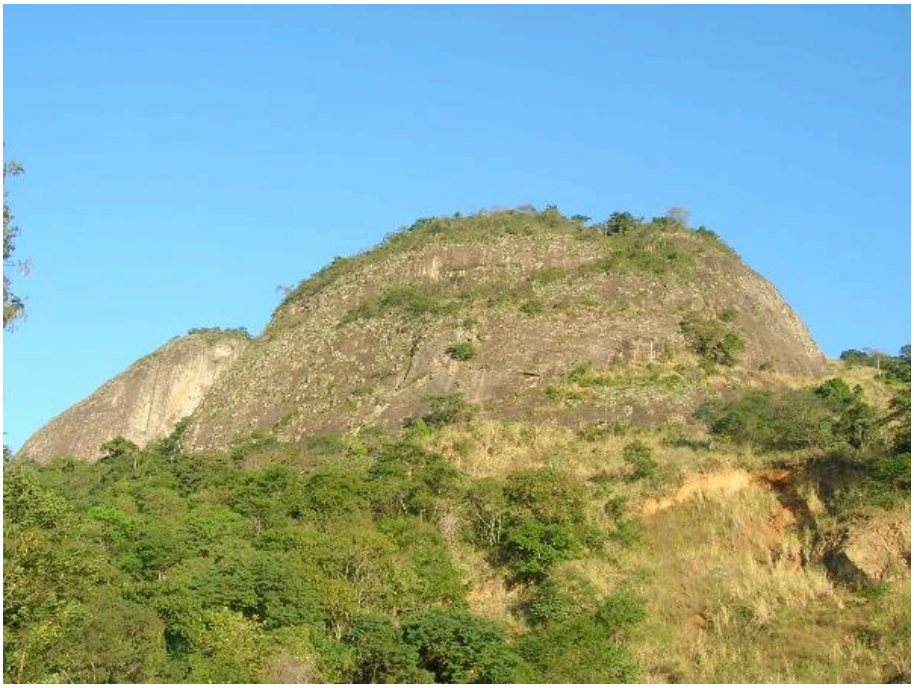
Escaladas do Setor oposto

Canto-Escola
Casca de Ovo
Subir or not Subir
Último Lúgar
+ projetos

Caracteriza-se principalmente por ser uma falésia de esportiva móvel e pede-se que o estilo seja preservado, à exceção de linhas sem nenhuma possibilidade de colocação de proteção móvel.

Para conquistar entre, ou próximo às vias já existentes, recomenda-se entrar em contato com os respectivos conquistadores ou clubes responsáveis a fim de manter distância razoável entre as vias e evitar cruzamento de linhas, seja de vias ou projetos. Evite também variantes. Seguir as recomendações gerais.

1.3.f) Morro Jair Lourenço



Escaladas da Face Leste – Setor Principal

I Love My Friends
Chaminé UEJ
Pulando a Cerca
Uga-Uga
Forest Gump

Escaladas da Face Leste – Setor Esportivo

Do Teto ao Chão
Cavaleiro Negro
Doce Ilusão
Reis de Esparta
Tarana
+ projetos

Escaladas da Face Nordeste

Nêmesis
Tokkotai
Fúria de Titãns
+ Projetos

Caracteriza-se por possuir muitas fendas, possibilitando dar-se preferência à proteção móvel, além de haver um setor negativo ideal para vias esportivas.

No setor esportivo, o espaçamento entre as vias e os grampos tende, naturalmente, a ser menor, porém para o restante da parede pede-se manter o estilo tradicional da região.

Para as vias com rapel em árvore recomenda-se que se faça com o abandono de fitas com mosquetões ou malhas rápidas para preservar o tronco.

Para conquistar entre, ou próximo às vias já existentes, explore o local antes, escale! Evite variantes.

1.3.g) Serra da Escada d'Água (Falésia do Carrô e Morro do Minchetti)

Escaladas da Falésia do Carrô

A Égua Foi pro Brejo (projeto)
Vôo Livre
Vocês São Muito Ingênuos
Via do Velho
Via do Wal
Via do Rafael
Bomba Ginecológica
Anjos do Sol
Fenda da Cláudia Ohana

Escaladas do Morro do Minchetti

Inferno de Dante
Plutônio
Garra de Tigre
Fuga das Galinhas
Rascunho do Inferno
Pedra que Chora
Diedro Fábulas

Possui potencial de conquista nos afloramentos rochosos de sua face norte, cujo acesso é feito pelo Vale do Areal.

Os setores já abertos foram batizados de Falésia do Carrô e Morro do Minchetti.

Solicita-se aos excursionistas ajudar a manter a trilha para o Morro do Minchetti, marcando-a onde for necessário.

Há possibilidade de conquistas em outros setores da face norte desta serra.

1.3.h) Face Sul da Serra da Taquara

As pedras da face sul da Serra da Taquara são visíveis da caminhada pelo Vale do Areal. Trata-se de uma cadeia de montanhas interligadas com as pedras Hime e Calhariz.

Restrição a novas conquistas nestas montanhas, pois são cobertas de vegetação.

1.3.i) Dois Irmãos de Jacarepaguá

Caminhada e acesso

A trilha para o Irmão Menor encontra a parede próxima à via Emílio Comicci; para as outras vias recomenda-se margear a parede, para a direita ou para a esquerda.

A trilha para o Irmão Maior fecha-se com muita facilidade, pois passa por capim-colonião. Recomenda-se aos excursionistas ajudar sempre a manter a trilha original, marcando-a onde for necessário.
Ressalva pelo terreno da Fio Cruz

Escaladas do Irmão Maior

Buitre
Golpe de Misericóridia
Via Normal
Manoel Armando
+ grampos de vias não identificadas

Escaladas do Irmão Menor

Emílio Comicci
Desvio Mental (variante)
A Guerra do Fogo (projeto)
+ grampos de vias não identificadas

Escaladas do Contraforte

Chaminé Urutu e Cedro
Flor de Cactus
Paredão Montinelli

Há possibilidade de conquistas no irmão maior e menor.

Restrição a novas conquistas entre as vias Guerra do Fogo e Montinelli devido à vegetação.

1.3.j) Pedra da Rosilha

Escaladas da Face Norte

Aroma do Prazer

Escaladas da Face Sul

Paredão Oásis do Trogodita

Restrição a novas conquistas na face norte devido à vegetação que, embora não cubra toda a parede, é presente em abundância.

Escaladas do Setor Fendas

Templo do Terror
Diedro Borogodó
Phobos
Deimos

Mandrágora
Fissura da Árvore
Fissura da Feiticeira

Possui um setor caracterizado por uma falésia de esportiva móvel e pede-se que o estilo seja preservado, à exceção de linhas sem nenhuma possibilidade de colocação de proteção móvel.

Para conquistar entre ou próximo às vias já existentes recomenda-se entrar em contato com os respectivos conquistadores ou clubes responsáveis a fim de manter distância razoável entre as vias e evitar cruzamento de linhas seja de vias ou projetos. Evite também variantes.

A face sul tem acesso restrito por propriedades particulares, portanto recomenda-se não tentar entrar sem autorização. Conquistas nessa face devem seguir as recomendações gerais.

1.3.k) Pedra do Camorim

Escaladas da Face Norte

Paredão Camorim

Todas as conquistas devem seguir as recomendações gerais com atenção especial à vegetação.

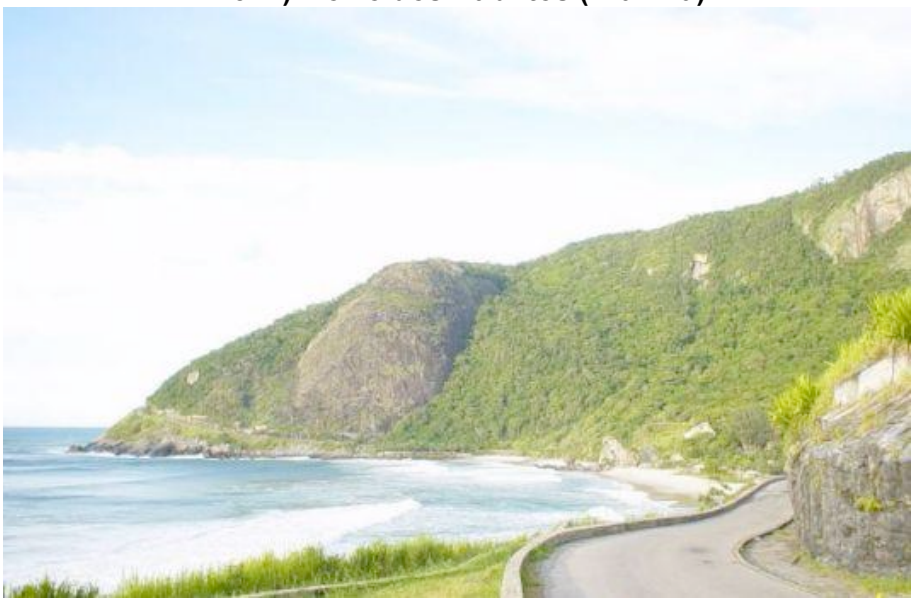
1.3.L) Pedra do Calembá (Vargem Grande)

Escaladas

Deus nos DFenda de Mulher
Céu na Boca (variante)
+ projetos

Todas as conquistas devem seguir as recomendações gerais.
Restrição sobre caminhada

1.3.m) Morro dos Cabritos (Prainha)



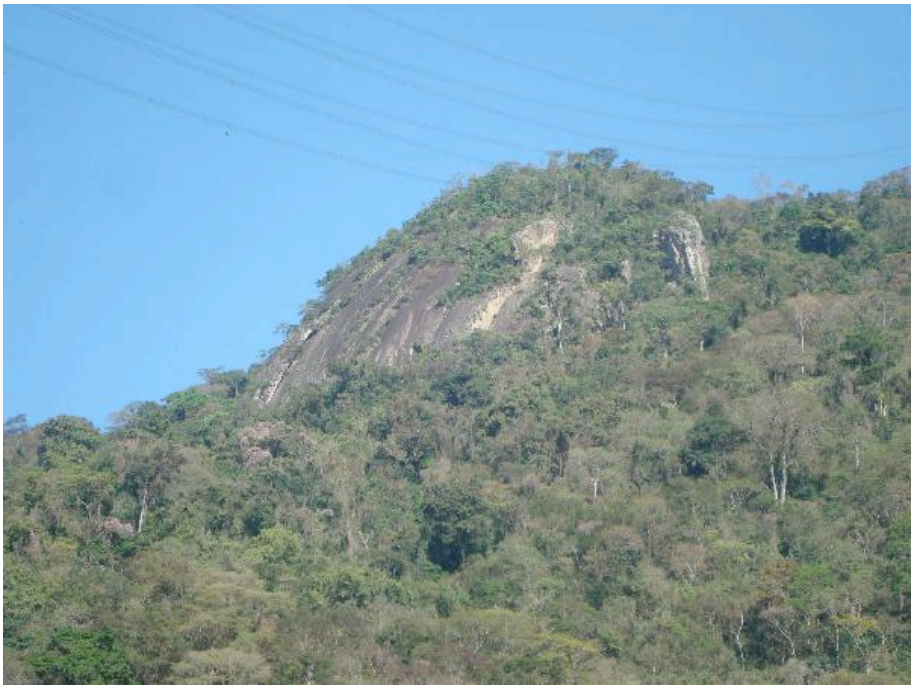
Escaladas

Pr. Joana
Pr. Paulo de Faria
Pr. Bem me Quer
Pr. Bom Crioulo
Pr. Arne Saknussemm
Pr. Beto e Laerte
Fissura Nagasaki

Todas as vias aqui descritas começam abaixo da quota 100m, no Parque Natural Municipal da Prainha, e acima deste limite passam a transcorrer no PEPB.

Restrição a novas conquistas na face voltada para a Prainha que já se encontrada saturada.

1.3.n) Morro da Piraraquara



Escaladas

Chaminé Efeito-Estufa
+Projetos

Todas as conquistas e escaladas devem seguir as recomendações gerais.

1.3.o) Blocos do Núcleo Piraraquara do PEPB

Escaladas

Fissura Piraraquara
Top-ropes diversos

Todas as conquistas e escaladas devem seguir as recomendações gerais.

1.3.p) Pedra do Quilombo

Todas as conquistas e escaladas devem seguir as recomendações gerais.

1.3.q) Pedra do Charuto

Escaladas

Artificial A0 sem nome.

Todas as conquistas e escaladas devem seguir as recomendações gerais.

1.3.r) Pedra Rachada

Escaladas

Chaminé não identificada
Fissura São Jorge
Via Normal

Todas as conquistas e escaladas devem seguir as recomendações gerais.

1.3.(s) Demais setores e montanhas

Para todos os demais setores e montanhas todas as conquistas e escaladas devem seguir as recomendações gerais.